

IECLB LEVA À ELETROSUL ANGÚSTIA DE COMUNIDADES AMEAÇADAS POR BARRAGENS

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data

Cod.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB, enviou, no final de maio, uma carta à direção das Centrais Elétricas do Sul, ELETROSUL, relatando a angústia em que estão vivendo as comunidades que vivem às margens do rio Uruguai, no oeste catarinense e noroeste do Rio Grande do Sul, ameaçadas pela construção de 40 barragens. A Igreja reafirma o pedido já feito anteriormente, em outubro do ano passado, quando denunciou o problema ao público, e leva ao conhecimento da direção da Eletrosul a opinião dos agricultores da região ameaçada: "Não achamos justo que o nosso destino seja manobrado às escuras. Queremos que nossa palavra tenha peso e valor. Queremos que seja ouvida a voz de nossas lideranças, inclusive para que sejam acatadas modificações nos planos das barragens, e que as indenizações sejam encaminhadas previamente a qualquer construção de barragens".

A carta da IECLB, assinada pelo presidente, pastor Augusto Ernesto Kunert, é dirigida ao engenheiro Telmo Thompson Flores, presidente da Eletrosul, e tem este texto: " Senhor Presidente:

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, IECLB, coerente com os princípios do Evangelho de Jesus Cristo, preocupando-se fundamentalmente com o respeito aos direitos humanos em todas as dimensões da vida, e sob o imperativo de suas prioridades de ação no campo social, entre elas os problemas da terra, dos pequenos agricultores e das comunidades indígenas, vem trazer à direção das Centrais Elétricas do Sul, ELETROSUL, a angústia de milhares de colonos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em relação ao plano de construção de 40 barragens no rio Uruguai e seus afluentes.

Desde o momento em que esses planos começaram a ser divulgados pela imprensa, tomamos conhecimento da insegurança e do medo da população do noroeste do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina. Também ficamos chocados com a clara ameaça de extermínio que a construção dessas barragens representa para as comunidades indígenas localizadas na região.

E agora, recentemente, recebemos de nossas comunidades no interior dos dois Estados, vários manifestos resultantes de Concílios Distritais e de reuniões especiais, que relatam a angústia em que se encontram os pequenos agricultores do Sul do Brasil, com a possibilidade de concretização do projeto da ELETROSUL. Um dos documentos é assinado por 169 agricultores do Alto Uruguai gaúcho e catarinense e por representantes de Sindicatos de Trabalhadores Rurais de diversos municípios, além da Comissão de Jus-

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL
ASSESSORIA DE IMPRENSA

tiça e Paz de Florianópolis e Comissão Pastoral da Terra de Santa Catarina.

Um outro documento por nós recebido representa as paróquias da IECLB nos municípios de Rio das Antas, Luzerna, Concórdia, Filadélfia, Piratuba, Alto Bela Vista, Marcelino Ramos, Nova Estrela, Erechim e Getúlio Vargas, que serão atingidos apenas pelas águas das barragens de Itá e Machadinho.

O Conselho Diretor da IECLB leva à direção da ELETROSUL, a angústia em que estão vivendo suas comunidades com a ameaça de inundação de milhares de hectares de terras produtivas, a consequente alteração ecológica daí resultante e a necessidade de deixar seu habitat justamente numa época em que se acirram no País os conflitos pela terra.

É um fato histórico que os agricultores do Alto Uruguai estão radicados naquela região há mais de uma geração. Isso lhes dá certeza de serem parte ativa no progresso e nas conquistas da região, fruto de seu trabalho duro na agricultura. Eles se identificam com sua terra. E expressam suas dúvidas:

- "Quem decidiu construir as barragens? Quem pode dispor desta terra, desta Pátria, sem levar em conta os seus habitantes? Somos propriedade ou somos proprietários e, como tais, no exercício de nossos deveres e direitos, podemos ou não participar das decisões que dizem respeito ao nosso futuro?"

A IECLB reconhece a necessidade de que o governo se preocupe com questões ligadas à qualidade de vida no futuro, com energia para o desenvolvimento, abastecimento de água para a população e irrigação de terras. Os agricultores que ocupam essas terras ameaçadas também sabem da importância da energia elétrica. Também precisam dela, embora, afirmem eles, "por longo tempo tenham sabido contribuir em muito para a sustentação econômica da Nação sem energia elétrica, trabalhando duro nessas terras, que agora sujeitam-se a perder".

Esses milhares de agricultores e suas famílias nos fizeram perguntas como estas:

- "Em troca de nossas terras será gerada uma abundante energia elétrica. Ela servirá a quem? Vieram nos dizer que ganhamos a loteria com a construção das barragens. Que loteria é esta que nos faz perder as terras e não saber para onde ir? E, esta ener

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL
ASSESSORIA DE IMPRENSA

gia não estará a serviço das indústrias estrangeiras, que já dominam a economia da Nação e assim poderão nos subjugar com mais facilidade?

Eles questionam também a parte financeira do projeto numa linguagem simples:

- "Nós estamos acostumados a pagar rigorosamente nossos com promissos financeiros. E fazemos isso com a consciência do cumprimento inalienável de um dever que é nosso. Mas estamos percebendo que, ultimamente, estão colocando em nossa conta o pagamento de compromissos que não fomos nós que assumimos. Está aí o confisco da soja para provar. Só vêm pedir a nossa participação na hora dos pagamentos. Então achamos muito legítimo perguntar: - Com o dinheiro de quem se fará estas barragens? Pois se agora com nossas terras já estamos pagando dívidas feitas não por nós, com que poderemos pagar outras dívidas, se ainda nos tirarem as terras onde trabalhamos?

E o grupo pergunta, finalmente, por seu destino futuro, questionando ainda os valores estabelecidos:

- "Nós nos estabelecemos nestas terras por decisão nossa, que exigiu aventura, coragem, espírito de trabalho, amor à família e à Pátria. Do nosso esforço resultou o estabelecimento de nossas moradias, o surgimento de nossas comunidades, enfim a nossa região com que agora nos identificamos, num legítimo amor à terra, que aprendemos a cultivar e dela fazer surgir a vida. As barragens nos farão abandonar estas terras, decepcionando a esperança de morarmos sempre nela. E, em troca o que receberemos? Para quem ama sua terra não haverá nenhuma compensação adequada. E a pergunta mais difícil nem é quanto irão nos pagar pela terra, mas é esta: Onde iremos? Não só no sentido de saber para que lugar ir, mas como poderemos refazer nossa experiência de nos identificarmos com outra terra e nela poderemos colocar as energias de nossa vida a serviço da nossa família e da Pátria. Perguntamos com veemência: Estes valores são levados em conta ao se planejar as barragens? E se não são levados, de que adianta o progresso se ele vem destruir valores humanos?"

Diante deste quadro de incertezas, os agricultores já têm suas opiniões formadas sobre o assunto, que a IECLB leva ao conhecimento da direção da ELETROSUL:

- "Não achamos justo que o nosso destino seja manobrado às

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL
ASSESSORIA DE IMPRENSA

escuras, em gabinetes de técnicos insensíveis aos nossos valores humanos e sociais. Queremos que nossa palavra tenha peso e valor. Temos direitos sobre estas terras tanto ou mais do que aqueles que, de longe, planejam sua utilização para as barragens. Queremos que seja ouvida a voz de nossas lideranças de classe e das lideranças de nossas comunidades, inclusive para que sejam acatadas modificações nos planos das barragens. E convocamos as lideranças políticas de todos os níveis, desafiando-as a que assumam a defesa dos legítimos interesses do povo em causa nestas barragens.

- Se for para o bem comum, não nos negamos ao sacrifício de deixar nossas terras, porém, colocamos como absolutamente indispensável uma justa indenização. E os critérios para estabelecer esta indenização não podem ser meramente técnicos. Em cima de nossas terras colocamos tudo. Para nós elas têm um valor que a técnica não percebe. Por isso que, ao estabelecer seu valor, queremos que seja ouvido o proprietário, as lideranças sindicais e as lideranças comunitárias. E que as indenizações sejam encaminhadas previamente a qualquer construção de barragens.

- As barragens vão exigir o sacrifício de deixar nossa terra e buscar outro lugar para viver. Mas não podemos admitir que sejamos simplesmente excluídos e jogados em outras regiões, como desterrados e cassados ao convívio com nosso povo. Por isto, ao governo que, com tanto desembaraço vem invadir as terras dos pequenos proprietários para fazer barragens, pedimos que use um pouco de sua coragem para repartir as terras dos latifundiários, para nela podermos refazer nossas moradias e nossas comunidades. Terra se troca por terra e não por dinheiro, nem por lucros dos grandes".


A IECLB aproveita para recordar a carta enviada no mês de outubro do ano passado à ELETROSUL onde todas estas preocupações já foram manifestadas. E lembra finalmente seu apelo daquela ocasião:

A IECLB apela ao Governo para que possibilite a participação de toda a comunidade atingida dos dois Estados na busca de soluções e alternativas, evitando-se assim a repetição de fatos que ocorrem na região de Itaipu, onde o homem ficou preterido com a execução das obras.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL
ASSESSORIA DE IMPRENSA

A IECLB considera imprescindível chamar a atenção de toda a coletividade beneficiada pelo Projeto Uruguai para que esteja igualmente disposta a repartir o ônus com os diretamente atingidos. E deseja que a direção da ELETROSUL venha a responder todas as questões levantadas pelos agricultores, antes do início da construção das barragens. E lembra o espírito do Evangelho de Jesus Cristo que nos impele a "levar as cargas uns dos outros" (Galatas 6,2) e, por isso apela para que aconteça de fato no planejamento e na execução do Projeto Uruguai uma participação coletiva nas vantagens e prejuízos advindos desta obra."

Atenciosamente


Augusto Ernesto Kunert
Pastor Presidente

ASS. IMP.

30/5/80

T. Krutscka